



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS
SEMANA NACIONAL DE CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA - 2019

CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DA GESTÃO ESCOLAR SOBRE A RELAÇÃO
ESCOLA-FAMÍLIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL DO CAMPO

Joicy Santos Cordeiro ¹; Leomárcia Caffé de Oliveira Uzêda²;

1. Bolsista Fapesb/CNPq, Graduanda em Licenciatura em Pedagogia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: joicycordeiro16@hotmail.com
2. Orientadora, Departamento Educação, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: leomarciauzeda@yahoo.com.br

PALAVRAS-CHAVE: Educação do Campo – Educação Infantil do Campo – Relação escola-família

INTRODUÇÃO

O presente trabalho se constitui em um recorte do projeto de pesquisa intitulado Educação Infantil na zona rural: caracterização e análise do cenário de implementação das políticas de educação do campo no município de Feira de Santana, faz parte do Centro de Estudos e Documentação em Educação (CEDE), se propõe a analisar a Educação Infantil do Campo no Município de Feira de Santana com base em dois aspectos importantes: a relação escola-família e o papel da gestão escolar nesse contexto. O objetivo geral do trabalho foi analisar como se efetiva a relação família-escola na Educação Infantil do campo a partir da concepção de gestores escolares. A metodologia empregada foi de cunho qualitativo, utilizou-se a entrevista semi-estruturada e os sujeitos da pesquisa foram uma coordenadora pedagógica e uma diretora pedagógica, ambas faziam parte de uma escola exclusiva de Educação Infantil do campo. Os resultados da pesquisa visam colaborar e dar subsídio a possíveis debates no que diz respeito à eficaz e importante afinidade entre escola e família na Educação Infantil do Campo (EIC), uma vez que pouco tem se produzido em dados e análise sobre tal temática. (LEAL, PASUCH, 2013). Compreende-se que diversos fatores podem influenciar na participação dos familiares junto às escolas, como: à distância entre as residências e a instituição escolar, a falta de transporte, horários incompatíveis do trabalho das famílias e de funcionamento da escola, dificuldades para estreitar vínculos entre comunidade, familiares e instituição escolar, a incompreensão por parte da gestão escolar acerca da realidade das famílias que habitam o campo, o receio das famílias em serem incompreendidas ou criticadas pelas suas dificuldades de acesso ou mesmo pela condição social, cultural e econômica da qual fazem parte, entre outros motivos. Conclui-se que a relação entre escola-família precisa ser pautada no respeito e compreensão às diferenças e realidade de cada família, no apoio mútuo visando à formação humana das crianças e o fortalecimento das especificidades dos povos do campo. Apesar de reafirmarem

importância da Educação Infantil e da parceria para aqueles que habitam o campo, um dos desafios da gestão escolar é criar estratégias e dar continuidade a ações democráticas, coletivas que efetivem tal parceria.

METODOLOGIA

A metodologia do estudo foi de cunho qualitativo e teve o intuito de compreender o tema a partir de procedimentos e interações cotidianas junto aos participantes da pesquisa. A pesquisa qualitativa atribui importância fundamental aos depoimentos dos atores sociais envolvidos, aos discursos e aos significados transmitidos por eles. (ANDRÉ e LUDKE, 1986). Ao analisar a impossibilidade de acompanhar o universo das instituições públicas de EIC, optou-se dentre os oito distritos rurais localizados na cidade de Feira de Santana, por escolher um distrito para realização do estudo, estabelecendo o critério de que este deveria ter uma escola que acolhesse classes de EIC. Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com duas gestoras - 1 diretora pedagógica e 1 coordenadora pedagógica - que no texto serão chamadas de C (coordenação) e de D (direção) de uma escola exclusiva de EIC. Todavia, como etapa essencial do desenvolvimento da pesquisa, coube realizar levantamento bibliográfico nos Pôsteres e Trabalhos aprovados nas Reuniões Anuais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), no período de 2002 a 2017, considerando quatro grupos de trabalhos, a saber; GT-03 Movimentos Sociais e Educação; GT-05 Estado e Política Educacional; GT-06 Educação Popular; GT-07 Educação da Criança de 0 a 6 anos. A pesquisa bibliográfica aponta, a priori, a escassa produção no campo da relação entre a gestão escolar, relação escola e família no contexto da Educação Infantil do Campo, no território brasileiro, independente da região do país. O período cronológico para apreciação dos trabalhos tomou como marco legislativo a criação das Diretrizes Operacionais para Educação Básica do Campo (BRASIL, 2002), bem como a Emenda n.º 59 à Constituição Federal de 1988, que amplia a obrigatoriedade escolar de quatro a dezessete anos de idade, tornando-se a matrícula da pré-escola obrigatória, e evidenciando-se que o limite instituído para a execução desta resolução o seria o ano de 2016. Além disso, foram utilizados autores e autoras que tratam da temática e que vem contribuindo com o debate sobre Educação do Campo e mais especificamente sobre Educação Infantil do Campo.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

Para dar conta de responder os objetivos da pesquisa, os achados do estudo serão apresentados a partir de eixos estruturantes, a saber: **1) concepções dos gestores sobre o papel da escola de Educação Infantil para as famílias do campo; 2) dos instrumentos e ações utilizadas pelo gestor pedagógico para estabelecimento de relação entre as famílias e a instituição escolar; 3) desafios e as conquistas da gestão pedagógica.** No que tange o **eixo 1** afirmamos que o conceito de participação efetiva destas famílias refere-se à partilha do poder e tomada de decisões no contexto e cotidiano escolar. Conclui-se que diversos fatores podem influenciar na participação dos familiares nas escolas. É preciso que a gestão escolar esteja ciente de tais aspectos e crie estratégias para que se estabeleça uma relação efetiva entre ambos. Nota-se, ainda, o pouco acesso que é dado às famílias para participação e até mesmo escuta dos reais problemas ou dificuldades enfrentadas, sendo frequentes o relato de problemas que ocorrem entre família-escola, pois, muitas vezes, a instituição é mais reativa e assertiva em suas análises sobre as famílias que preventiva ou sensível a escuta. É necessário que a escola apresente às famílias suas concepções, sua forma de trabalho e identifique possíveis empecilhos à melhoria dessas relações. Cabe ressaltar que durante as entrevistas “C

e D” demonstraram procurar a melhor forma de falar sobre temas tão particulares. Em relação à participação das famílias evidencia-se que estas são convocadas a irem à escola quando há um problema específico com as crianças. Além disso, não foram, explicitamente, anunciadas estratégias de aproximação entre as escolas e família das crianças a não ser reuniões individuais ou coletivas de “pais e mestres”. É bom lembrar que as gestoras pedagógicas têm pouco tempo de atuação no estabelecimento o que ainda tinha reverberação na vivência cotidiana e aprofundamento nos laços afetivos, de confiança e parceria que vem se estabelecendo gradualmente. Contudo, esses eventos não são considerados prazerosos e muitas vezes causam certo aos responsáveis das crianças. Mesmo diante de tantos limites e desafios, é visível a importância da escola para as crianças que habitam o campo, assim como para suas famílias. Quanto ao **eixo 2** a relação família-escola, segundo a fala das gestoras é estabelecida em períodos distintos e quando há um evento organizado pela instituição. As atividades lúdicas são vistas como prazerosas pelas famílias. Já as reuniões, apesar de participação maior, muitas vezes pode gerar um desconforto por parte dos familiares ou responsáveis pelas crianças. O relato das gestoras aponta estratégias de aproximação com as ações desenvolvidas por outros setores que precisam estabelecer vínculos com a escola a exemplo de postos de saúde, centros de assistência social, entre outros. Chama atenção o exemplo dado de forma enfática sobre interesses que levam as famílias até a escola estar relacionado a demandas da comunidade local e/ou demandas de serviços essenciais como saúde, direitos da comunidade. Conclui-se que o que é festivo, as manifestações culturais dão sentido à relação entre escola e família aproximando a escola da comunidade. Os familiares precisam se sentir parte integrante da escola e os momentos festivos são oportunidades singulares para fortalecer e compartilhar a cultural local daquele território, mas não são as únicas alternativas para envolvimento dos familiares. Quanto ao **eixo 3**, sabe-se que a relação escola-família é complexa além de possuir muitas faces. Às vezes a instituição escolar aguarda um tipo de resposta, comportamento advindo das famílias, havendo um hiato entre o que se espera e o que de fato, conseguem alcançar diante da compreensão que se tem da realidade das famílias, da compreensão que tais familiares têm sobre até onde podem ir na relação com a escola. Algumas vezes os familiares são tidos como estorvo, aqueles que não comparecem podem ser mal interpretados pela escola e por vezes julgados como omissos ou desinteressados no que diz respeito à vida escolar de seus filhos. Um dos desafios mais ressaltados pelos sujeitos da pesquisa é o interesse das famílias na vida escolar de suas crianças, no acompanhamento de tarefas, no fato das crianças virem sem material. Mas há questionamentos que pairam ao redor deste tema: será que não há interesse mesmo, ou a escola ainda não consegue dar conta de acolher as diferenças existentes nas famílias responsáveis pelas crianças. Um dos princípios da gestão democrática abarca a participação ativa de todos os professores, funcionários e da comunidade escolar como um todo, de forma a garantir qualidade do trabalho desenvolvido para todos os alunos/alunas. Contudo, há que se perguntar: como garantir essa participação se, a família ainda é considerada muitas vezes o entrave para que as coisas dêem certo? Há muito que se discutir, mas também muito que modificar no tocante a não só incentivar, mas garantir a participação efetiva das famílias. Outro desafio para que as famílias participem ou frequentem com mais frequência a escola diz respeito aos horários de trabalho dos responsáveis pelas crianças o que implica na impossibilidade de acompanharem seus filhos, visto que há choque de horários e as famílias precisam priorizar o trabalho. Além disso, as participantes da pesquisa criticam o transporte destinado às crianças que frequentam a Educação Infantil do Campo que muitas vezes traz a criança sem acompanhamento de adultos deixando a cargo de outras crianças a

responsabilidade de encaminhar e acompanhar seus irmãos, vizinhos, conhecidos. A gestão escolar acaba por delegar a família essa responsabilidade, uma vez que não há fiscalização por parte dos órgãos competentes e a gestão escolar também não conseguir dar conta de acompanhar o traslado de todas as crianças. Tais questões acabam se constituindo em um grande problema a ser solucionado pela gestão que não tem condições estruturais e de ingerência sobre isso, apesar de saberem da responsabilidade que têm sobre tal caso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Se considerarmos a importância e esforços das famílias para manterem seus filhos e filhas desde a Educação Infantil matriculadas, frequentando e realizando ações no/do universo escolar, podemos compreender de fato a distância geográfica e falta de transporte público podem se constituir em problemas sérios para participação da família; os horários que chocam podem ser pistas para tentar encontrar outros momentos de diálogo com as famílias; a realidade campesina pode ser motivo para os projetos, para as festividades, para os planejamentos de ações que condigam com as reais necessidades formativas das crianças, da comunidade, da população que habita o campo. Entretanto, as famílias nos dão pistas reais de que a escola é importante, pois há um esforço para levar e manter tais crianças cotidianamente nesses espaços. As condições de trabalho e de vida das famílias do campo não podem deixar de ser consideradas para qualquer tipo de análise quando o tema for participação e/ou relação de parceria entre escola-família. A pesquisa indica, entre outras descobertas, que a realidade das famílias que possuem crianças em escolas de Educação Infantil na zona rural precisa ser respeitada e não comparada ou organizada pautada em realidades dos grandes centros urbanos.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli E. D. A. e LUDKE, Menga. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

ARROYO, M. G. **Políticas de formação de educadores (as) do campo**. Campinas: Caderno Cedes, vol. 27, n. 72, p. 157-176, maio/ago. 2007. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010132622007000200004&script=sci_abstract&tlng=pt.

Acesso em 25 de abril 2018.

BRASIL. Resolução CNE/CEB 1, de 3 de abril de 2002 que institui as **Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo**. Brasília: MEC, 03 abr. 2002.

_____. **Emenda Constitucional 59 de 2009** e pela Lei nº 12.796, de 2013, Brasília, 2009.

LEAL, F.L.A. PASUCH, J. In: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Salto para o futuro**. Ano XXIII, Boletim 11, Junho 2013. Brasília, DF: MEC/SEB, 2013, p. 1-22.